

## Pinóquios para todos os gostos

O nosso primeiro-ministro anda muito ofendido por lhe chamarem Pinóquio. Diz ele que são insultos inqualificáveis da oposição e que esta, aliás, passa a vida a instrumentalizar, a seu bel-prazer, dezenas de milhares de manifestantes para as ruas de Lisboa com o único intuito de o insultar.

À primeira vista, o cidadão bem formado mas distraído acredita nesta vitimização do nosso primeiro-ministro e fica solidário com as suas queixas; porém se se der ao trabalho de puxar pela memória encontrará factos interessantes no passado que o ajudarão a pensar melhor sobre o assunto. O expediente propagandístico de chamar pinóquio, burro, e outros nomes similares aos políticos vem de muito longe e o jornal do Partido Socialista fartou-se de o usar no tempo dos governos PSD; o argumento que os manifestantes são sempre acéfalos e guiados por mãos invisíveis de comunistas e aliados, é tão velha que nem vale a pena recuar ao Salazarismo. O povo português pode ser muito inculto e pouco instruído mas sabe perfeitamente se quer ou não manifestar-se nas ruas sem precisar de tutores ideológicos, o que, aliás, está completamente fora de moda. Estamos num tempo de grande individualismo e as pessoas só participam, seja no que for, se sentirem um grande chamamento interior para o fazer; caso contrário, preferem ficar em casa a ver a telenovela ou o futebol. É assim totalmente descabido, neste tempo cinzento, dizer que 200 mil trabalhadores ou 100 mil professores gastam o seu dia semanal de descanso para ir a Lisboa manifestar-se porque foram manipulados por qualquer organização política. Quanto aos pinóquios, que pelos vistos voltam a estar na moda, eles reflectem, simplesmente, à escala europeia e há bastante tempo, a categoria dos políticos que, infelizmente, temos.

José Dias Egipto

18 Mar 2009